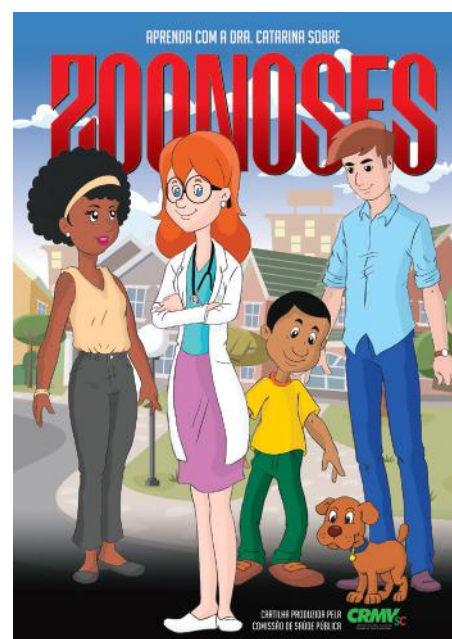
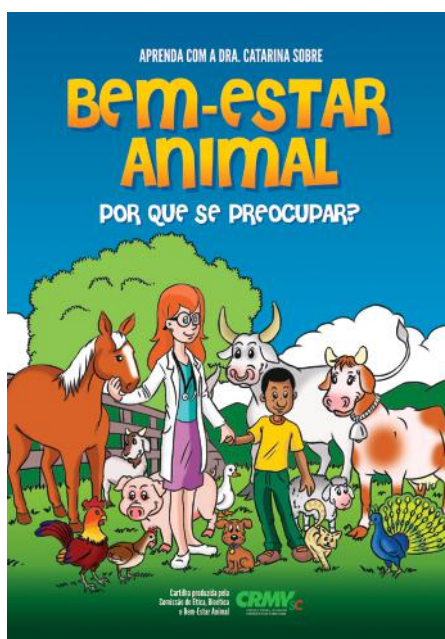


CRMV-SC disponibiliza cartilhas educativas

Comissões de Saúde Pública e de Ética, Bioética e Bem-estar Animal do CRMV-SC produziram duas novas cartilhas educativas. O material está disponível para download e para impressão no site do Conselho. As cartilhas também serão distribuídas em escolas de Santa Catarina, onde profissionais voluntários promoverão, no mês do Médico Veterinário, ações educativas sobre zoonoses, bem-estar e posse responsável. **PÁGINAS 4 E 5.**



A todos os profissionais envolvidos com a
saúde humana, animal e ambiental,
nosso reconhecimento!



9 de Setembro
DIA DO MÉDICO VETERINÁRIO

ESPECIAL

Médicos Veterinários que trabalham nas mais diversas áreas de atuação falam sobre expectativas, desafios e conquistas.

PÁGINAS 8 A 17

ARTIGO

Os desafios da nutrição dos animais selvagens. **PÁGINA 18**

PESQUISA

O trabalho de Médicos Veterinários no biotério da Universidade Federal de Santa Catarina. **PÁGINAS 19**



Prezados Colegas

Neste mês de setembro, no qual celebramos o Dia do Médico

Veterinário preparamos uma edição especial. Nosso destaque é para um grande trabalho, feito em equipe, como muito empenho e originalidade. Tratam-se das duas novas cartilhas educativas, elaboradas pelas Comissões de Ética, Bioética e Bem-estar Animal e de Saúde Pública. Foram meses de dedicação dos profissionais envolvidos com uma causa nobre: educação.

O resultado foi tão interessante que o CRMV-SC, por meio de parcerias, levou estas cartilhas para escolas em algumas cidades em Santa Catarina com o intuito de mostrar a responsabilidade de cada um de nós quando o assunto é saúde pública. Os Médicos Veterinários têm um papel fundamental neste aspecto. Portanto, agradeço o empenho de todos os envolvidos pelo trabalho. Aproveito para parabenizar todos os Médicos Veterinários, não apenas pela passagem do seu dia, mas pelo grande trabalho realizado em prol da saúde humana, animal e ambiental!

PEDRO JEREMIAS BORBA

Médico Veterinário - 0285/VP
Presidente - CRMV-SC

CRMV-SC e veterinários voluntários promoverão ação educativa nas escolas

Em comemoração ao mês do Médico Veterinário o Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina (CRMV-SC) em parceria com Médicos Veterinários voluntários e instituições não governamentais realiza durante este mês de setembro uma série de ações educativas em escolas do Estado.

A ideia é levar conhecimento por meio de atividades lúdicas e ensinar às crianças um pouco mais sobre zoonoses, posse responsável e bem-estar animal. Neste momento serão contempladas crianças do ensino fundamental nas cidades de



Araquari, Blumenau, Joinville, Florianópolis, Guaramirim, São Miguel do Oeste e Timbé do Sul.

PROGRAMAÇÃO

Araquari - 05/09 - Escola Amaro Coelho

Blumenau - 08/09 - Escola Lúcio Esteves

Joinville - 09/09 - Escola Anita Garibaldi

Florianópolis - 09/09 - Escola Antônio Paschoal Apóstolo

Guaramirim - 09/09 - Escola Iaro Eugênio Hansch

São Miguel do Oeste 09/09 - Escola São João Batista

Timbé do Sul - 16/09 - Escola Frei Modesto

EXPEDIENTE

INFORME CRMV-SC

RODOVIA ADMAR GONZAGA, 755
3º ANDAR - 88034-000 - 3º ANDAR
- 88034-000 - ITACORUBI
FLORIANÓPOLIS/SC
TELEFONE- (48) 3953-7700
WWW.CRMVSC.ORG.BR
IMPRESSA@CRMVSC.ORG.BR

JORNALISTA RESPONSÁVEL
PATRÍCIA RODRIGUES (DRT/SC
01058)

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE: Med. Vet. Pedro Jeremias Borba - CRMV-SC nº 0285
VICE-PRESIDENTE: Med. Vet. Luciane de Cassia Surdi - CRMV-SC nº 1084
SECRETÁRIA-GERAL: Med. Vet. Eva Terezinha dos Santos Ota - CRMV-SC nº 3804
TESOUREIRO: Med. Vet. Marcos Vinicius de Oliveira Neves - CRMV-SC nº 3355

CONSELHEIROS EFETIVOS

Zootecnista Amir Dalbosco - CRMV-SC nº 0026
Med. Vet. Adil Knackfuss - CRMV-SC nº 1079
Med. Vet. Henry Antônio Carlesso - CRMV-SC nº 0494

Med. Vet. Jorge Alberto Gurrulat da Costa CRMV-SC nº 1541
Med. Vet. José Humberto de Souza CRMV-SC nº 1608
Med. Vet. Silas Maurício Cuneo Amaral CRMV-SC nº 0777

CONSELHEIROS SUPLENTE

Med. Vet. Beatriz de Felipe Peruzzo CRMV-SC nº 2127
Med. Vet. Daiane Rodrigues Ertel CRMV-SC nº 3410
Med. Vet. Eliana Renúncio CRMV-SC nº 1793
Med. Vet. Luiz Afonso Erthal CRMV-SC nº 1770
Med. Vet. Michel Tavares Q. M. Assis CRMV-SC nº 2502
Med. Vet. Ody Hess Gonçalves CRMV-SC nº 1882

Seminários de RT

2º Semestre

SETEMBRO

24 - Florianópolis - Centrosul - Somente Mód. Avançado(horário a confirmar)
Av. Governador Gustavo Richard, 850 - Centro

29 - Orleans - UNIBAVE - - Centro de Vivências Museu do Ar Livre Princesa Isabel - Rua Pe. João Leonir Dall Alba, 60 - Bairro Murialdo

OUTUBRO

04 - Lages - CAV-UDESC - Auditório - Av. Luís de Camões, 2090, Conta Dinheiro

05 - Rio do Sul - IFC - Auditório da Sede Urbana – Rua Abraham Lincoln, 210, Jardim América

06 - Itajaí - Centreventos - Av. Min. Victor Konder, 303 - Centro

18 - Araquari - IFC - Auditório - Rodovia BR 280, km 27 - Colégio Agrícola

25 - Joaçaba - Unoesc - Auditório Jurídico - bloco 5 - 2 andar - Campus 1 - Rua Getúlio Vargas 2025 - Bairro Flor da Serra

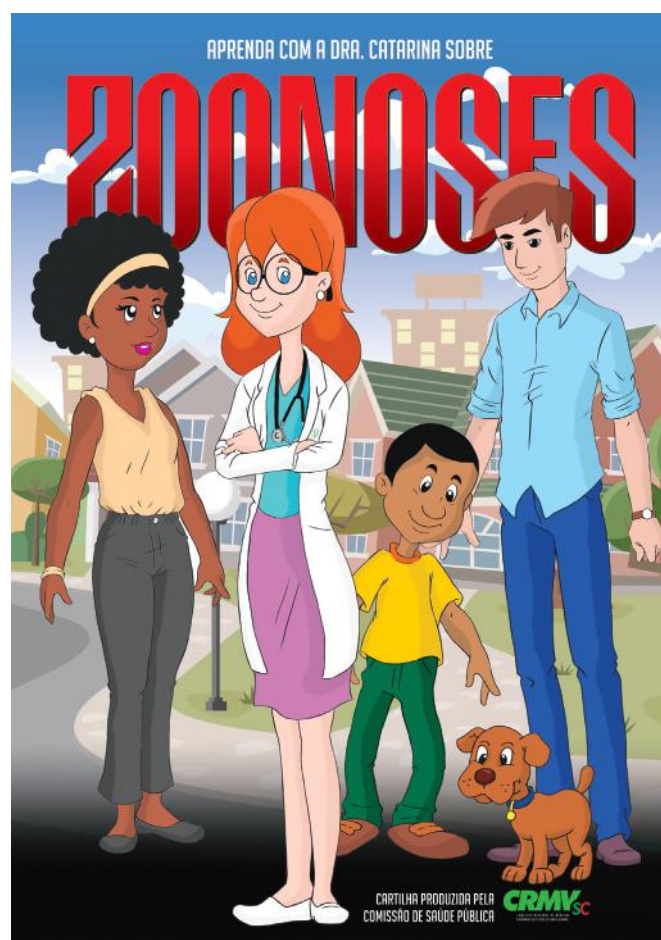
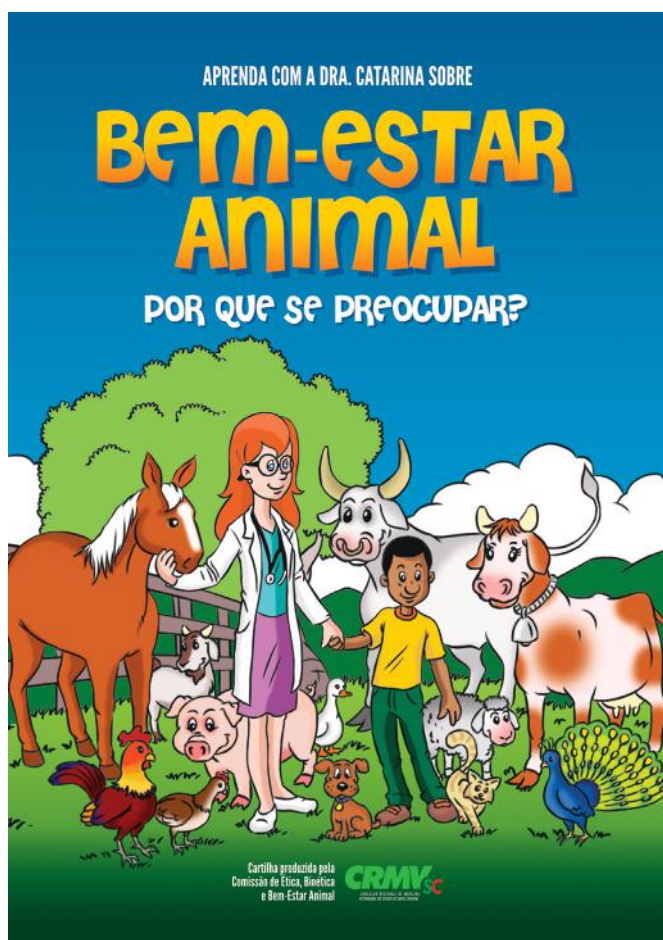
26 - Xanxerê - UNOESC - Auditório Campus II - Bloco A - Rodovia Rovillo Bortoluzzi, SC 480 Km 3,5 - Linha Barro Preto

27 - São Miguel do Oeste - UNOESC - Auditório - Campus A, Bloco F3
Rua Oiapoc, 211 - Bairro Agostini

MÓDULO BÁSICO: 14h às 17h
Inscrições ABERTAS

MÓDULO AVANÇADO: 18h às 21h
www.crmvsc.org.br

CRMV-SC produz duas novas cartilhas educativas



O Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina, (CRMV-SC) por meio das suas Comissões de Saúde Pública e de Ética, Bioética e Bem-estar Animal, produziu duas novas cartilhas educativas.

As histórias são protagonizadas pela Dra. Catarina, uma médica veterinária preocupada com a saúde e o bem-estar das pessoas, dos animais e do meio ambiente. Foram cerca de três meses de trabalho, entre criação do roteiro, ilustração e aprovação final.

A Cartilha intitulada Bem-Estar animal foi elaborada pela Comissão de Ética, Bioética e Bem-Estar Animal, presidida pelo Médico

Veterinário Jorge Ramella e pelos membros: Med. Vets. Ana Maria de Andrade Mitidiero, Marcos Albersheim dos Santos, Peter Johann Burger, Ricardo Fontão de Pauli e Sandro Charopen Machado. A história gira em torno do menino Chico que ao encontrar um cão abandonado na rua levanta uma série de questões. Todas as dúvidas são esclarecidas pela Dra. Catarina, e não apenas em relação aos cuidados necessários com pets, mas com os animais em geral.

A Cartilha Zoonoses foi criada pela Comissão de Saúde Pública, presidida pelo Médico Veterinário Jaime de Matos Junior e pelos membros da Comissão, os Médi-

cos Veterinários Deolinda Maria Viera Filha Carneiro e Fábio de Melo Chaves Indá. Nesta história em quadrinhos, a Dra. Catarina fala sobre as principais doenças transmitidas do animal ao homem e como medidas simples podem ser muito eficazes.

O Presidente do CRMV-SC, Med. Vet. Pedro Jeremias Borba, acredita que este trabalho pode e deve ser levado para o maior número possível de alunos, professores, famílias e comunidade em geral. “A informação é um grande aliado da saúde, nosso objetivo com este trabalho é ensinar, utilizando uma linguagem lúdica e de acesso a todos os públicos”, conclui.

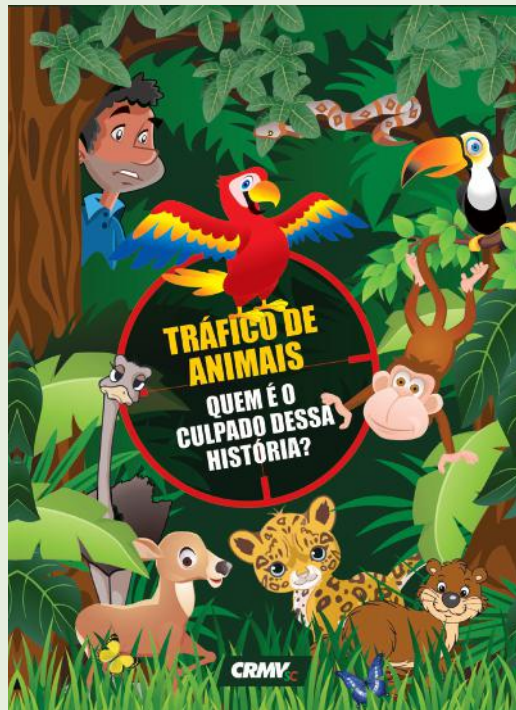
Conteúdo interativo para crianças e professores

O projeto envolve ainda outras novidades. Além dos passatempos, foi criado no site do conselho um ambiente virtual com informações mais detalhadas e bibliografia sobre os temas. A proposta é levar estes assuntos para as salas de aula, portanto foi criado um suporte online para o educador se embasar e promover uma aula sobre os temas. O CRMV-SC também se coloca à disposição para esclarecer dúvidas.



Materiais disponíveis para download e impressão

O Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina dispõe ainda de outras duas cartilhas educativas, também no formato de histórias em quadrinhos. Os materiais estão disponível no site do Conselho para download e impressão.

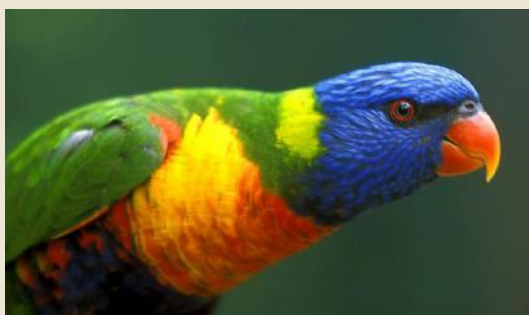


A todos os profissionais envolvidos
animal e ambiental, n



9 de Setembro - DIA DO

olvidos com a saúde humana, nosso reconhecimento!

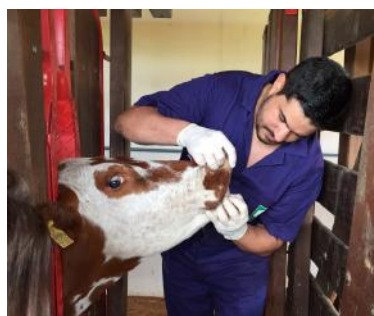
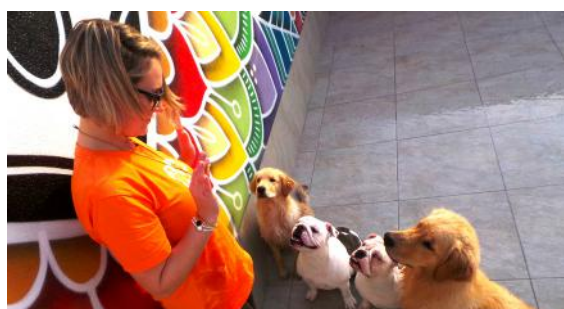


O MÉDICO VETERINÁRIO

Profissionais falam sobre as diversas áreas de atuação da Medicina Veterinária



No mês em que se comemora o Dia do Médico Veterinário, profissionais de diferentes áreas de atuação falam sobre carreira, mercado de trabalho e conquistas. Veterinários que trabalham com educação, pequenos animais, grandes animais, bem-estar, inspeção, defesa sanitária, animais de produção, especialidades emergentes e animais silvestres contam nas próximas páginas sobre os desafios da profissão.



A paixão pelos animais de produção começou na infância, especialmente, nas férias quando o destino era certo: lidar com bovinos, suínos e equinos em propriedades da família. Hoje, o Médico Veterinário Sanitarista da Pamplona Alimentos S/A., Yuso Henrique Tutida é Membro da American Association of Swine Veterinarians (AASV) e da European Association of Porcine Health Management (EAPHM), e também possui especialização em Nutrição e Alimentação Animal.



ANIMAIS DE PRODUÇÃO

VOCAÇÃO

Meu primeiro contato com os animais de produção, me faz voltar no tempo e lembrar das férias. Esse momento tinha um destino certo: a lida com bovinos, equinos e suínos em propriedades da família. Ao terminar o primeiro grau, ingressei no colégio agrícola e logo em seguida prestei vestibular para medicina veterinária, conclui o curso e iniciei minha carreira na Pamplona Alimentos S/A, em abril de 2002 onde estou até hoje atuando na produção de suínos, com foco em sanidade.

AVANÇOS

Podemos citar como avanços em manejo e bem-estar:

- 1- Imunocastração, que deixa de submeter o animal a um procedimento invasivo;
- 2- Inseminação artificial intra-uterina;
- 3- Gestação em baias coletivas, proporcionando bem-estar às fêmeas durante a fase de gestação, com

espaçamento adequado para descanso e circulação dos animais;

4- Tecnologia de vacinação intradérmica sem agulha, recentemente aprovada no Brasil, promovendo o bem estar dos animais,

5- Tecnologia de rastreabilidade animal por meio de chip eletrônico, melhorando o controle na produção animal.

DESAFIOS

Atualmente a suinocultura, passa por uma grande dificuldade, com elevado custo de produção, o que impacta diretamente na sobrevivência do suinocultor e das empresas. O desafio é conseguir melhorar a eficiência nos processos, ao longo da cadeia produtiva a fim de gerar algum retorno econômico e manter-se no mercado.

MERCADO DE TRABALHO

Existe uma demanda, especialmente na área comercial. Apesar de haver um crescente número de

profissionais inseridos no mercado de trabalho a cada ano, preocupa a preparação desses novos profissionais, visto que aumentou muito o número de instituições de ensino que oferecem o curso de medicina veterinária.

ÉTICA

O trabalho deve ser desenvolvido com seriedade e ética profissional, buscando sempre a eficiência na produção animal, respeitando os princípios do bem-estar animal e as pessoas nele inseridas.

RECONHECIMENTO

O médico veterinário tem papel fundamental no alcance desse status sanitário diferenciado, visto que é um profissional preparado para atuar nas áreas de medicina veterinária preventiva, diagnóstico clínico, patologia, doenças infecto-contagiosas e saúde pública, promovendo não somente a saúde animal, mas também a saúde humana.

ANIMAIS SELVAGENS



Em 1997, dois anos depois de formado, o Médico Veterinário Joares Adenilson May Júnior começou a trabalhar com clínica de animais domésticos e selvagens em hospitais veterinários de São Paulo. Desde então atuou como Médico Veterinário do Jardim Zoológico de Atibaia (SP), foi pesquisador de campo no projeto de conservação de lobos-guará no Parque Nacional da Serra da Canastra (MG), partiu para os Estados Unidos fazer cursos de aprimoramento em zoológicos e em centros de pesquisas. Mestre em Epidemiologia Veterinária e Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP), Joares é professor nas Faculdades de Medicina Veterinária e de Biologia da UNISUL, em Tubarão, Presidente da ONG Panthera Brasil, médico veterinário do projeto Onçafari e responsável por programas de conservação de carnívoros selvagens no Brasil e em Belize.

TRABALHO PELO MUNDO

Eu atuo com conservação de carnívoros no Brasil e em Belize (América Central). São projetos onde capturo os animais com finalidade científica, assessorando projetos de ecologia para ciências básicas, ecoturismo na questão social e valorização de grandes felinos vivos, principalmente onça-pintada, estudos epidemiológicos e atuação em áreas de conflito onde carnívoros são mortos por predação de animais domésticos.

CONTRIBUIÇÃO EM SC

Em Santa Catarina com diversas parcerias, atuo em projeto de conservação de carnívoros na área de restinga no município de Jaguaruna, e no monitoramento de rodovia em Praia Grande. Os projetos são em áreas de conflito com interesse humano (mineração e pavimentação de rodovia), onde o acompanhamento dos carnívoros selvagens auxilia em um desenvolvimento com menor impacto. A ideia que buscamos é direcionar o desenvolvimento e nunca barrá-

-lo. Além do atendimento de animais apreendidos pela polícia ambiental e encaminhados para o Hospital Veterinário da Unisul.

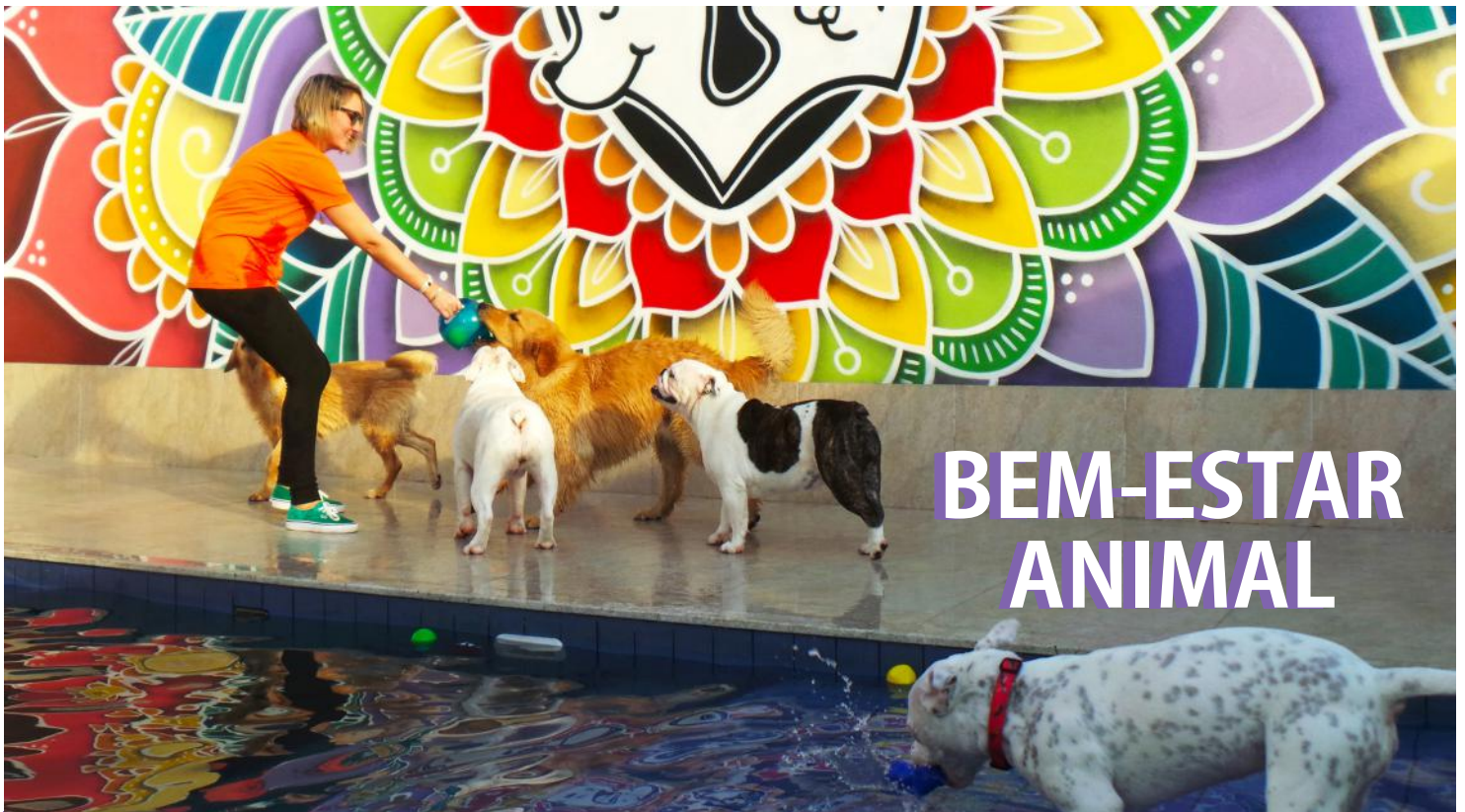
MERCADO DE TRABALHO

Cada vez mais os alunos se interessam por esta área. Emprego é difícil, mas trabalho tem, porém são necessários projetos nesta área, demanda tempo escrever propostas e submetê-las a avaliação. Muita gente acredita que o médico veterinário tem que atuar exclusivamente com animais selvagens para trabalhar nesta área. E isto é um erro. Como qualquer profissional de medicina veterinária, o aluno precisa buscar um diferencial, e trazê-lo para a conservação. Tenho mestrado na área de epidemiologia e posso atuar com diferentes espécies. Busquei prática na anestesia de animais, desde cães, gatos a ruminantes e equinos. Trouxe esta experiência para atuar com medicina da conservação, mas isto não me impede que eu atue com espécies domésticas. Isto me permite também cha-

mar veterinários com especialização em outras áreas como odontologia, patologia, parasitologia e assim por diante. Temos vários profissionais qualificados, mas que não se interessam pela área, e aqueles com interesse, mas que não se qualificaram. O mercado existe e sempre faltam bons profissionais, é preciso prestar atenção no mercado.

EXPERIÊNCIA

O nosso grande laboratório são os animais domésticos. Para aprender a lidar com as diversas doenças ou mesmo procedimentos simples como coleta de sangue, precisamos passar horas em aulas de animais domésticos, atendimento em hospitais, acompanhamento da rotina de clínica, para quando saltarmos para um trabalho com animais selvagens, por exemplo, podermos nos preocupar somente com as diferenças anatômicas e fisiológicas, pois a clínica já conhecemos. Imagine chegar uma espécie que nunca trabalhei com um sinal clínico diferente?



BEM-ESTAR ANIMAL

A jovem Médica Veterinária Mariene Girardi entrou na faculdade com o objetivo de fazer um trabalho diferente que a maioria. Quando teve contato com tema "comportamento" descobriu seu caminho. Há poucos meses abriu sua empresa baseada em um projeto de creche e hotel com foco em bem-estar e já colhe os melhores frutos. "Recebo diariamente mensagens positivas de como os cães melhoraram seu comportamento e como estão mais felizes", afirma.

O INÍCIO

Começou desde que entrei na faculdade em 2009, meu objetivo sempre foi fazer algo diferente da maioria. Mas, começou de fato durante um curso de comportamento de cães ministrado pela Méd. Vet. comportamentalista Joice Peruzzi (RS). Pedi para fazer estágio orientado por ela, e para minha felicidade ela aceitou. Não parei de fazer cursos e buscar livros e artigos sobre comportamento de cães e gatos. Logo que me formei comecei a fazer consultas comportamentais e dar início ao meu sonho, um projeto de creche para cães e hotel para cães e gatos. A obra/projeto levou três anos, e hoje faz três meses que estou com minha empresa aberta em Criciúma.

MERCADO DE TRABALHO

As pessoas estão diminuindo o número de filhos ou optando por não tê-los, buscando pela companhia dos animais. Em muitos casos, essa

"substituição" ou "humanização" gera conflito entre as necessidades de um cão ou gato e as necessidades que seriam de uma criança. Nesse momento entra o Médico Veterinário Comportamentalista, para orientar e prevenir problemas futuros que o manejo incorreto dos animais pode gerar. Vale ressaltar que a rotina das pessoas é muito corrida, os pets ficam inúmeras horas sozinhos em casa, levando ao tédio e consequentemente a problemas comportamentais como a destruição de objetos, dermatites, urina e fezes fora do lugar, ansiedade de separação. Esses são só alguns exemplos.

BEM-ESTAR NO BRASIL

Os relatos e artigos de comportamento são recentes, sendo mais destacados na Europa. No Brasil, o primeiro encontro de profissionais dessa área, "Encontro de Terapeutas do Comportamento Animal" aconteceu há apenas dois anos. Foi

um grande passo e precisamos desses eventos, para crescermos mais e formarmos bons profissionais levando informações e conhecimento à população.

COTIDIANO

No contato com pets e proprietários da região percebi que 90% ou mais dos casos de problemas de comportamento estão relacionados ao tédio. Possuímos daycare para cães e hotel para cães e gatos em andares separados, com atividades, treinamento básico para que os cães tenham literalmente vida de cachorro. Com isso, recebo diariamente mensagens positivas de como os cães melhoraram seu comportamento, como estão mais felizes e como a relação tutor x animal, está mais harmônica. No ambiente de gatos, o espaço possui enriquecimento ambiental vertical, favorecendo a adaptação ao ambiente, entre outros cuidados.

DEFESA SANITÁRIA



Responsável pelo Programa Estadual de Vigilância para Febre Aftosa e Síndromes Vesiculares no Departamento Estadual de Defesa Sanitária Animal da CIDASC, o Médico Veterinário Flávio Pereira Veloso fala sobre os desafios para que Santa Catarina mantenha seu reconhecido status sanitário. Doutorando em Saúde Animal pela Universidade de Brasília (UnB), na área de epidemiologia, prevenção e controle de doenças dos animais e gestão dos riscos para a saúde pública, Flávio é um dos 253 médicos veterinários oficiais, que contribuem com a defesa sanitária catarinense.

DEFESA SANITÁRIA EM SC

A condição sanitária dos rebanhos catarinenses desafia o estado a manter e inovar suas estratégias de vigilância, buscando sempre elevar a credibilidade e a confiança nas atividades que constituem a base dos programas de prevenção e combate às zoonoses e doenças de elevado impacto produtivo-econômico, como a febre aftosa e a peste suína clássica. Neste contexto, é essencial a disponibilidade de uma estrutura adequada de trabalho e de capilaridade, ao longo do território estadual. A CIDASC se distribui em 117 unidades veterinárias locais, que assistem todos os municípios, 63 postos fixos de controle do trânsito de animais, produtos e subprodutos de origem animal, mantidos por mais de 400 auxiliares de fiscalização que atuam, ininterruptamente, sob supervisão dos veterinários.

PROFISSIONAIS NA ÁREA

A CIDASC possui 253 médicos veterinários oficiais, que atuam em defesa sanitária animal, inspeção de produtos de origem animal e nos laboratórios, além de 81 médicos veterinários de

Prefeituras Municipais conveniadas. Trata-se de um efetivo bastante relevante, mas ainda assim há uma deficiência já identificada pelo Governo do estado, que recentemente autorizou a abertura de concurso público para contratação imediata de 16 médicos veterinários e formação de cadastro positivo.

DESAFIOS

Os desafios passam pela permanente necessidade de sensibilização tanto dos altos escalões do governo quanto da comunidade sobre a importância das ações de vigilância para as doenças sujeitas ao controle oficial. Contudo, é mais um setor público que requer investimento, ao lado de áreas não menos essenciais como saúde pública, educação, cultura, saneamento, segurança pública, infraestrutura, entre tantas outras; o Estado enfrenta, portanto, o desafio cada vez maior de manter todas estas áreas atendendo, adequadamente, às demandas e necessidades dos cidadãos sem provocar desequilíbrio em suas contas públicas.

MERCADO DE TRABALHO

A área de defesa sanitária animal é bastante atrativa para os profissionais, sobretudo os recém-formados, que buscam uma estabilização na carreira ingressando no mercado de trabalho através de concurso público. É, sem dúvida, um aspecto positivo, mas é importante que o profissional reflita se este é o perfil de trabalho que o irá motivar. O serviço de defesa sanitária animal se ampara em um complexo arcabouço de habilidades profissionais que requerem o constante emprego de seus conhecimentos nas áreas de Epidemiologia, Patologia, Clínica e Semiólogia, Microbiologia e doenças infecciosas, Saúde Pública, Produção Animal e, não menos importantes, aspectos de Sociologia e de Extensão Rural e noções de Planificação em saúde animal, entre outros campos. O profissional que se dispuser a atuar nesta área precisa desenvolver habilidades de negociação e liderança, pois será uma forte referência na comunidade em que se inserir, além de deter sólido conhecimento de toda a legislação sanitária e domínio dos aspectos técnicos que embasarão suas decisões.

EDUCAÇÃO

O Médico Veterinário Peter Johann Bürger dedicou, e ainda dedica, boa parte da sua vida à educação. Doutor e Mestre em Zootecnia, foi Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação na UDESC, onde se aposentou como professor. Mais recentemente atuou como professor na Unisul, e lá coordenou o Curso de Medicina Veterinária. Hoje reúne uma série de atribuições, é avaliador externo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) do Ministério da Educação (MEC), do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE-SC) e da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), do Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Saúde (MS), é ainda Vice-Presidente da Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária (SOME-VESC) e Membro da Comissão de Ética, Bioética e Bem-estar animal do CRMV-SC.

GRADUAÇÃO

Os Cursos de Medicina Veterinária devem ofertar currículos adaptáveis e flexíveis, desenvolvendo competências e habilidades para o desempenho profissional com eficiência e eficácia nas várias áreas da Medicina Veterinária. De parte do CFMV, a Comissão Nacional de Ensino da Medicina Veterinária (CNEMV) nos Seminários Nacionais de Ensino da Medicina Veterinária, tem se detido em propostas para a melhoria da formação no perfil do Médico Veterinário. Segundo o CFMV, a formação desse novo profissional adaptável ao que o Brasil necessita depende do desenvolvimento integrado das competências técnicas e humanísticas. Esse assunto foi abordado no documento Estratégias de Ensino-Aprendizagem para o Desenvolvimento de Competências Humanísticas - Propostas para formar Médicos Veterinários para um Mundo Melhor (CFMV, 2012).

EDUCAÇÃO CONTINUADA

As IES brasileiras oferecem os mais diversos programas de pós-graduação. É importante se informar sobre o que realmente tratam e quais as oportuni-

dades de pós-graduação. Tipificando a pós-graduação brasileira pode-se distinguir a pós-graduação em lato sensu e stricto sensu. A pós-graduação lato sensu abrange os cursos de aperfeiçoamento, de especialização, os cursos de Master in Business Administration (MBA) e os Programas de Residência. Os cursos lato sensu são oferecidos também a distância. Os cursos à distância visam proporcionar autoaprendizagem, com mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação. A pós-graduação stricto sensu compreende dois graus, o mestrado (acadêmico ou profissional) e o doutorado e o Philosophy Doctor (PhD). O doutorado e o PhD são graus acadêmicos idênticos. A titulação de mestre ou doutor oportunizará ao Médico Veterinário planejar uma carreira científica como pesquisador e professor universitário. Informações sobre mestrados e doutorados no país, no tocante à recomendação, reconhecimento e resultados de avaliação poderão ser obtidos no site da Fundação Capes: <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>. São ain-

da uma opção para os egressos dos cursos de graduação, os programas de pós-graduação no exterior.

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA

Os Programas de Residência são enquadrados como modalidade de ensino diferenciado de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, sendo caracterizados por um programa intensivo de treinamento profissional supervisionado, em tempo integral, em ambiente de ensino e pesquisa.

PÓS-DOCTORADO

O pós-doutorado também denominado de estágio pós-doutoral não é um curso de pós-graduação nem confere grau acadêmico. Consiste em um estágio realizado em universidades brasileiras ou estrangeiras, após a conclusão do doutorado ou do PhD e visa conferir um nível de excelência e propiciar atualização em determinada área de conhecimento. Os estágios pós-doutorais no país são orientados por uma política de desenvolvimento regional para ampliar o desempenho científico e tecnológico e a competitividade internacional da pesquisa brasileira.



ESPECIALIDADES EMERGENTES

O Médico Veterinário Walter Miguel é um entusiasta quando o assunto são especialidades emergentes na Medicina Veterinária. Na apicultura ele é uma referência. Membro da Comissão Nacional de Especialidades Emergentes do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CNEE/CFMV), Walter vem proferindo palestras em diversas regiões do país acerca do mercado apícola. Seu currículo inclui a chefia do Parque Ecológico Cidade das Abelhas (Epagri-Fpolis/SC), a elaboração dos manuais Normas Técnicas para a Apicultura Orgânica em Santa Catarina” e “Manejos Sanitários nos Apiários de Apis Mellifera, a coordenação da Feira do Mel, em Florianópolis. O Médico Veterinário também foi membro da Câmara Setorial do Mel (Epagri/MAPA) e Consultor Técnico da Federação das Associações de Apicultores de Santa Catarina.

CENÁRIO PROMISSOR

O agronegócio brasileiro tem se mostrado promissor para áreas como Aquicultura, Apicultura, Animais Silvestres, entre outros. Questões ligadas à segurança alimentar e bem-estar animal também figuram entre as áreas emergentes. Evidenciamos ainda a Medicina Veterinária Legal e os trabalhos que envolvem pesquisa com animais de laboratório.

QUALIFICAÇÃO

Acabamos de fazer uma análise da matriz curricular de 240 Instituições de Ensino Superior em Medicina Veterinária de todo país, elencando quais e como são oferecidas as disciplinas consideradas emergentes nestas instituições. Lamentavelmente, foi revelado o quão deficitária é a disponibilidade das disciplinas consideradas emergentes. A concentração

de profissionais em áreas tradicionalmente melhor remuneradas como clínica de pequenos animais, animais de produção, equinos e outras, é outro fator a ser considerado. As áreas emergentes têm um mercado pouco explorado.

APICULTURA

A produção agropecuária depende, e muito, do trabalho de polinização feito pelos insetos, em especial pelas abelhas. É crescente o mercado nacional e de exportação de produtos oriundos das abelhas como mel, própolis, pólen, geleia real e outros. Tudo isso faz com que a indústria que atua no setor apícola busque profissionais qualificados para atuarem na produção e na certificação destes produtos para o consumidor.

ATUAÇÃO NO CFMV

Minha participação na Comissão Nacional de Especialidades Emergentes (CNEE/CFMV) está fundamentada em diversas frentes. Estamos elaborando o Curso de Ensino à Distância intitulado: “Apicultura e Meliponicultura: principais aspectos sanitários e produtivos”, que será disponibilizado na página do CFMV, também estamos preparando o Manual de Responsabilidade Técnica atualizado e tecnicamente qualificado, que servirá de subsídio aos CRMVs aos seus profissionais, entre outras atividades.

MENSAGEM

Invistam em conhecimento, capacitem-se se preparem para este mercado promissor que cada vez mais volta seus olhares para estas áreas que vem ganhando espaço e reconhecimento no agronegócio nacional e internacional.

GRANDES ANIMAIS



Doutor em Reprodução Animal e Mestre em Sanidade Animal, o Médico Veterinário Edison Martins dedica-se há 38 anos às atividades de produção e pesquisa. Começou na Epagri (Extensão Rural e na Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina), hoje trabalha com reprodução animal nas áreas de tecnologia e processamento de sêmen e embriões, com ênfase em grandes animais. Foi um dos fundadores da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da raça Crioula Lageana (ABCCL) e principal executivo na condução dos trabalhos que permitiram o reconhecimento oficial desse grupamento genético como raça no ano de 2008.

MERCADO

Entendo que a Medicina Veterinária, na área de grandes animais é uma área promissora em Santa Catarina, e o Estado dispõe de profissionais bem qualificados para atuar neste setor.

EMPREENDEDORISMO

Depois do fechamento do Centro de Coleta e Processamento de Sêmen e Embriões em Indaial, em 2012, empreendemos no Centro de Coleta e Processamento de Sêmen e Embriões Bovinos e Sêmen Equinos. É o primeiro empreendimento privado, nessa área de conhecimento, no território catarinense, com registro no MAPA para a realização dos serviços de coleta e processamento de sêmen e embriões de bovinos e sêmen de equinos. Ainda que a motivação para o empreendimento fosse a conservação de uma importante raça local, A

Crioula Lageana, prestamos serviços para todas as raças, sem distinção.

PRESERVAÇÃO

Desde a infância admirei e convivi com um grupamento genético de bovinos que minha família criava e conservava. Faço parte da quinta geração desses criadores e sempre reconheci nas raças locais um grande potencial para o desenvolvimento de produtos diferenciados. Em 2003 criamos a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da raça Crioula Lageana (ABCCL). A partir de então, não medi tempo ou esforços para que a raça fosse oficialmente reconhecida. Conseguimos esta conquista cinco anos depois, em 2008. Esse acontecimento sem dúvida, se reveste da maior relevância em nossa vida profissional para o benefício coletivo do Estado de Santa Catarina e do Brasil.

DIFICULDADES

Não são raras as vezes que os Médicos veterinários que trabalham com grandes animais se defrontam com dificuldades inerentes à realidade das condições de trabalho. Estrutura precária de algumas propriedades e a falta de recursos para investir em infraestrutura, são algumas delas. Não basta o profissional estar qualificado. É preciso condições para que ele demonstre suas habilidades colocando em prática o seu conhecimento.

MENSAGEM

Eu diria aos meus colegas que busquem incansavelmente o aprimoramento, a qualificação e seriedade naquilo que se propuserem a fazer. E, em especial, que sejam receptivos e estejam atentos às mudanças porque a plasticidade e a rapidez das decisões são imprescindíveis para o sucesso profissional.

Mestre em Inspeção Higiênico-Sanitária em Produtos de Origem Animal, o Médico Veterinário Elimar Cassias Pereira é um dos 79 auditores fiscais Federais Agropecuários do Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal em Santa Catarina (SIPOA-SC). Há 13 anos na Superintendência Federal de Agricultura em Santa Catarina - SFA/SC – MAPA, o Chefe do Serviço de Inspeção de produtos de Origem Animal do órgão afirma que o número de profissionais não é suficiente e que há muita carência em determinados municípios do Estado. O Veterinário também fala sobre o modelo de inspeção adotado por Santa Catarina, os principais avanços na inspeção e a percepção da sociedade sobre o trabalho realizado pelos profissionais da Medicina Veterinária para a Saúde Pública.



AVANÇOS

Vou destacar alguns, entre eles a normatização que regula a atividade dos estabelecimentos sob SIF vem ao longo dos anos sendo atualizada, talvez não na velocidade desejada, porém podemos citar como avanços significativos a execução pelos fiscalizados e a verificação pelo SIF, dos autocontroles, atribuindo aos fiscalizados maior responsabilidade pelas condutas e conformidade dos processos produtivos e dos produtos. Uma situação já aplicado em muitas legislações de controle de alimentos em países da Europa e da América do Norte. O Sistema permite que as outras instâncias dos Serviços de Inspeção Oficial, SIE, SIM e SISBI, no mesmo norte, aperfeiçoem-se e elevem seus parâmetros e índices de eficiência na fiscalização. Outros avanços foram a criação de instrumentos de identificação que possibilitam ao Serviço de Inspeção Federal coibir as fraudes mais ocorrentes envolvendo os produtos de origem animal, a utilização da análise de risco como ferramenta determinante das atividades de inspeção e a estrutura de capacitação dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários.

RELEVÂNCIA

A importância do Médico Veterinário, frente aos procedimentos de inspeção, é visível e representativa em uma sociedade em que o consumidor preocupa-se cada vez mais com a origem do produto. Incluindo-se nesta a rastreabilidade, a integração de toda a cadeia produtiva, como o conceito “Da Fazenda à Mesa” e o bem-estar animal. Percebemos que o Médico Veterinário é visto por órgãos de apoio à Inspeção, entre eles, o Ministério Público, Poder Judiciário e Ouvidorias, como profissional apto à emitir parecer sobre produtos de origem animal que possam causar danos à saúde. E, mais importante ainda, um profissional capaz de antever este dano, quando ainda está na fase de produção, durante a atividade de inspeção ante e pós morte dos animais de abate, não permitindo, portanto, que animais portadores de doenças ou contaminações originem produtos nocivos à saúde.

INSPEÇÃO EM SC

O SIPOA-SC é responsável pela realização da Inspeção Federal no Estado de Santa Catarina e as atividades são regidas pelas Leis 1283/50 e 7889/89. O modelo de inspeção ado-

tado pelo Serviço de Inspeção Estadual – SIE sob responsabilidade da CIDASC, prevê dispositivos que conflitam com a legislação Federal, portanto, não é aceito pelo MAPA quando da adesão de estabelecimentos ao SISBI-POA. Quanto aos estabelecimentos registrados no SIE, sob os quais é aplicado o novo modelo de inspeção estadual, penso que o devido acompanhamento por meio de auditorias e outros instrumentos de verificação, poderá demonstrar os índices de eficiência e segurança atingidos pelo modelo.

DESAFIOS

Entendemos que um dos desafios para a inspeção seja realmente defini-la como brasileira. A uniformização da normatização dos serviços de inspeção oficial dos estados e municípios em um país com a extensão do Brasil é tarefa árdua e deve existir preceitos e princípios básicos a serem seguidos e normatizados pelos serviços de inspeção oficial. A evolução da forma de realizar a inspeção, partindo do sistema tradicional para o com base na análise de risco, é imprescindível para imprimir aos sistemas de inspeção a eficiência e segurança necessárias.

Responsável Técnico no Hospital Veterinário Vet Plus, em Joinville, o Médico Veterinário Fábio Magalhães atingiu a maioridade no mundo da clínica de pequenos animais. São 18 anos de atuação neste segmento. Pós-graduado em ortopedia e traumatologia veterinária, Fábio fala sobre os avanços na área clínica e cirúrgica, sobre equipamentos de ponta que permitem aos profissionais um diagnóstico cada vez mais preciso e tratamentos que vem ganhando eficácia. O que era exclusivo para a medicina humana hoje é realidade nas clínicas veterinárias.



EVOLUÇÃO

Há uma grande evolução em relação aos equipamentos, meios auxiliares de diagnóstico, cirurgias e medicamentos. Há alguns anos, quem tinha um equipamento de Rx, era referência na cidade ou região de atuação. Hoje temos a nossa disposição Rx digital, ultrassonografia, tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM), ou seja, um salto tecnológico em uma década. As cirurgias estão sendo feitas por técnicas minimamente invasivas, tanto na ortopedia como nas videolaparoscopia. Vemos o uso de próteses e stents, o que há alguns anos era exclusivo da medicina humana. Na oncologia temos tratamentos feitos com radioterapia, na cardiologia a colocação de marcapasso, na área de intensivismo muitos procedimentos com equipamentos de ponta a disposição (gasmatria, catéter venoso central), isso para citar alguns. Na gastroenterologia, temos as endoscopias e colonoscopia se tornando mais corriqueiras. Temos a terapia com células tronco, trazendo uma nova possibilidade de tratamento aos nossos pacientes. Os

laboratórios de análises clínicas trazendo novos exames, os laboratórios farmacêuticos inovando e buscando drogas mais seguras com maior eficácia e com menos efeitos colaterais. Enfim, ainda estamos muito distantes do que vejo como ideal, mas no caminho certo, pois o desejo é de que tenhamos todos os meios que são disponibilizados aos médicos humanos. Hoje isso é uma realidade nos EUA e Europa, não há limitações, os pacientes têm acesso a medicina de ponta, em todos os segmentos.

SENSIBILIDADE

Atualmente o clínico de pequenos animais tem uma responsabilidade bastante grande, pois além de conhecimentos técnicos para atender os “filhos de quatro patas”, deve conhecer e entender os clientes, suas necessidades, angústias, dúvidas e frustrações. O veterinário que trabalha com pequenos animais convive diariamente com histórias de amor, carinho e amizade e, por outro lado, descaso e irresponsabilidade por parte dos tutores. São os dois lados da mesma moeda, isso leva o clínico a situações

de stress e desgaste físico enormes, tanto que atualmente não é incomum ouvir que alguns veterinários estão sofrendo da síndrome de Burnout.

MERCADO

O mercado é promissor, mas acredito que em um futuro próximo, teremos uma segmentação, onde os especialistas terão maior destaque, portanto durante a jornada acadêmica é interessante pensar em uma especialidade a seguir na vida profissional.

FUTURO

Minha visão para a medicina interna e cirurgia de pequenos animais, é extremamente otimista, acredito que logo não teremos mais tantas limitações de equipamentos, exames e drogas e vamos ter a disposição todo aparato que os médicos humanos possuem. Os animais de companhia se tornarão extremamente importantes para a sociedade e os clínicos e cirurgiões terão um papel fundamental para garantir o bem-estar dos pets, com isso teremos a tão idealizada valorização profissional, talvez até mesmo com o mesmo status de outras profissões.

Os desafios da nutrição dos animais selvagens

As dificuldades dos profissionais na área da nutrição de animais selvagens são as poucas informações sobre as reais necessidades nutricionais e energéticas, bem como dos alimentos naturais consumidos, sua composição bromatológica e a digestibilidade, além de poucos trabalhos mensurando o real consumo, comportamento alimentar e seletividade dos alimentos em cativeiro.

Desenvolver uma tecnologia voltada à nutrição destes animais, é tarefa que deve ser desempenhada por profissional que possua competência legal e habilidades para tal, pré-requisito necessário para desenvolver um programa completo de alimentação.

Fornecer uma dieta balanceada é fator preponderante ao bem estar animal, imunidade e

resistência à doenças, crescimento saudável, sucesso reprodutivo e aumento da longevidade.

Um aspecto da maior relevância, é saber o que cada animal realmente gosta de comer, sua necessidade nutricional e o que pode fazer bem ou mal a cada um.

Para elaborar uma dieta completa e balanceada devemos considerar os seguintes aspectos:

- Dados da ecologia alimentar na natureza (hábitos alimentares), do ambiente e dos itens alimentares consumidos na natureza (composição química);
- Descrição da morfologia e o funcionamento do sistema diges-

tório - aspectos

comparados da morfologia e fisiologia dos diferentes sistemas orgânicos de mamíferos, aves, répteis e anfíbios;

- Garantir a adaptação às particularidades anatômicas e fisiológicas dos animais –

ruminantes e monogástricos, herbívoros, carnívoros, onívoros;

- Conhecer as bases da nutrição animal, as necessidades nutricionais e a fisiologia da

espécie doméstica taxonomicamente mais próxima;

- Palatabilidade e digestibilidade dos alimentos naturais e disponíveis – a dieta deve ser palatável, digestível e realmente consumida, de nada nos vale uma boa alimentação

balanceada se o animal nada comer ou apenas consumir parte dela;

- Devem conter ingredientes de qualidade, apropriados ao animal em questão, de fácil acesso e que sejam econômicos;

- Proporcionar energia adequada para o crescimento e manutenção. O requerimento de energia pode variar dependendo do estado do animal, estado reprodutivo, seu crescimento, demandas climáticas etc;

- Conter um adequado balanço dos nutrientes necessários para a espécie em questão, pois cada uma das espécies varia em requerimentos nutricionais;

Deve ser facilmente digerida e ajustada às necessidades digestivas do animal. Não deve oferecer risco a sua saúde;

- Não conter substâncias nocivas ou tóxicas aos animais;

- Utilizar tabelas adequadas da composição bromatológica dos alimentos e de exigências nutricionais dos animais;

- Desenvolver e adaptar softwares de cálculos de dietas para animais de companhia e produção para serem utilizados na nutrição de selvagens.

- Combinar racionalmente os alimentos que irão ser consumidos e determinar as

quantidades necessárias para suprir os requisitos nutricionais diários dos animais. Uma dieta (ração) está balanceada quando todos os nutrientes requeridos estão presentes no alimento ingerido no período de 24 horas, de forma equilibrada e constante.



Amir Dal Bosco
Zootecnista
Conselheiro Efetivo
do CRMV-SC
Membro da Comissão
de Animais Selvagens

O trabalho de Veterinários no biotério da UFSC

FOTO ILUSTRATIVA



De forma conhecida, as atividades de pesquisa com animais de laboratório são práticas realizadas para obtenção do conhecimento. Por muitos anos, não eram fundamentadas legalmente porém, a atual existência de leis e normas e consequentemente, de uma exigência maior em relação aos cuidados necessários para a condução adequada destas atividades resultou na sistematização, regulamentação e busca da excelência nessas práticas. Atualmente, e cada vez mais, os projetos de pesquisa que envolvem o uso de animais devem ser cuidadosamente planejados e realizados, em relação aos aspectos éticos e metodológicos.

A avaliação é da Médica Veterinária Vanessa Foletto, que atua como Responsável Técnica de animais de laboratório do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desde o início deste ano. Ao lado dela, outros cinco médicos veterinários atuam

na Universidade com bioterismo. No Centro onde trabalha a médica veterinária as ações atribuídas ao cargo acontecem em parceria com profissionais dos cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Farmácia e Fonoaudiologia de forma multidisciplinar. “Nós prestamos assessoria técnica para os pesquisadores em relação a ciência de animais de laboratório. Sendo assim, ficamos envolvidos com todas as linhas de pesquisa da UFSC. No meu caso, trabalhamos com pesquisas em análises clínicas, patologia, imunologia, técnica operatória, entre outras áreas”, afirma a Veterinária.

Entre as diretrizes que orientam o planejamento de projetos de pesquisa com animais, encontram-se a qualificação do próprio pesquisador em planejar e executar o projeto, sua experiência no manejo de modelos animais, a escolha apropriada da espécie animal à atividade proposta, a previsão de analgesia e anestesia adequadas para os animais

submetidos a procedimentos que necessitem deste tipo de cuidado, o planejamento da eutanásia dos animais, quando necessária, que deve ser adequada à espécie e seguir padrões éticos, metodológicos e legais, aceitáveis, entre outras atribuições.

“A presença do Médico Veterinário, da área de animais de laboratório, é um fator de garantia e segurança para um biotério e suas práticas, pois viabiliza e orienta o manejo e uso ético, produzindo animais de boa qualidade e que valorizam os resultados dos trabalhos dos pesquisadores e profissionais, fornecendo-lhes orientação e colaboração na execução de projetos de pesquisas biológicas, com base sempre no princípio dos 3 R’s (do inglês: replace, reduce and refine), onde se busca a redução no número de animais necessários para um resultado com confiabilidade, o refinamento dos modelos para minimizar o desconforto e a substituição de modelos vivos.”



Estudantes de Veterinária listam principais plantas tóxicas para animais

Sem que donos percebam, os animais de estimação podem engolir algo que não seja saudável como lixo, produtos de limpeza, remédios e plantas. Os sinais de que alguma coisa está errada sempre aparecem: vômitos, diarreias, dificuldades de andar e letargia. Muitas pessoas desconhecem informações sobre o perigo de consumo de substâncias e produtos nocivos aos pets, que, em algumas situações, pode ser fatal.

Preocupados com a questão, estudantes de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo (USP), realizaram de outubro a novembro de 2015 uma pesquisa com cerca de 45 Médicos Veterinários de diversas clínicas da cidade de São Paulo (SP) sobre a Toxicidade das Plantas para Animais.

O estudo, coordenado pela médica veterinária e professora da USP Silvana Gorniak, culminou em uma lista das plantas em ordem alfabética pelo nome popular, com seus respectivos nomes científicos e os sintomas da toxicidade. Silvana Gorniak é representante titular do CFMV na Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em

Saúde do Ministério da Educação (MEC) e na Comissão InterSetorial de Vigilância Sanitária e Farmacoepidemiologia do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

De acordo com os resultados da pesquisa, a *Dieffenbachia sp*, a popular comigo-ninguém-pode, é a primeira da lista em consumo entre cães e gatos. A beleza de suas folhas esconde a toxicidade da planta. Confira trecho da entrevista da coordenadora do estudo ao Conselho Federal de Medicina Veterinária. Confira!

Ascom/CFMV - Já havia sido feito algum levantamento semelhante?

Silvana Gorniak - Fizemos no passado um levantamento, mas com outro propósito, mais geral de intoxicação na alimentação e não somente em clínicas de pequenos animais. Até o momento, desconheço outro trabalho aqui no Brasil com este objetivo.

Ascom/CFMV - Quais são os principais sintomas da intoxicação por plantas?

Silvana Gorniak - A intoxica-

ção varia muito, conforme a planta tóxica. Nesse sentido, há plantas como a comigo-ninguém pode, que promove grave processo inflamatório na boca e esôfago, podendo causar morte do animal por asfixia (edema de glote); plantas que causam sintomatologia nervosa, como a maconha; plantas que são cardiotoxícas, como a Nerium Oleander, que a ingestão de pequenas quantidades de suas folhas pode causar parada cardíaca e morte e outras tantas plantas como a azaléa ou o olho de cabra (esta última muito tóxica), que causam distúrbios no trato gastrointestinal, de brando a muito grave.

Ascom/CFMV - Quais são os principais riscos dessa intoxicação e do tratamento sem acompanhamento do médico veterinário?

Silvana Gorniak - Dependendo da intoxicação (por exemplo a comigo-ninguém-pode), pode causar a morte do animal em pouco tempo, somente o pronto atendimento, empregando a medicação correta, antihistaminicos injetável, entre outros medicamentos, para reverter a sintomatologia da intoxicação e evitar a morte

Floripa te espera para este grande evento!



02 a 04 de novembro/2016

Oceania Convention Center

Trabalhos científicos, Assuntos atuais e de rotina clínica, Renomados palestrantes...

Alguns assuntos abordados:

Anestesiologia, Dermatologia, Doenças Infectocontagiosas, Emergência, Endocrinologia, Felinos, Neurologia, Oftalmologia, Oncologia, Ortopedia, Patologia Clínica, Trauma torácico, entre outros.

Não fique de fora, faça já sua inscrição pelo site

www.anclivepasul.com.br

Tel.: (48) 3047-7606

anclivepasul@attitudepromo.com.br

REALIZAÇÃO



APOIO



LOCAL



ORGANIZAÇÃO



Anote na sua Agenda

Vagas Limitadas



- > Conhecimento
- > Tecnologia
- > Bons Negócios

VI Simpósio Brasil Sul de Bovinocultura de Leite

Participe da Milk Fair e faça bons negócios no coração da bacia leiteira que mais cresce no país



08.10 de Novembro de 2016



Chapecó
Santa Catarina - Brasil

Centro de Cultura e Eventos
Plínio Arlindo De Nes

NUCLEOVET



NÚCLEO OESTE DE
MÉDICOS VETERINÁRIOS
E ZOOTECNISTAS/SC

CRMV^{SC}
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA
VETERINÁRIA DE SANTA CATARINA



Fone/Fax: 49 3329.1640 - 49 3328.4785
E-mail: nucleovet@nucleovet.com.br

Rua Egito, 31 - E, Bairro Maria Goretti
Cep 89.801-420, Chapecó - SC

www.nucleovet.com.br